

## CINCO DEDOS

Wellington Soares

- Teu filho continua trancado no banheiro.
- Deixa o menino.
- Fazendo aquelas imundícies, com certeza.
- Você pega muito no pé do garoto.
- Eu sou a mãe, tá lembrado?
- Mas esquece que ele é apenas um adolescente.
- Estou preocupada com a saúde dele.
- Punheta nunca matou ninguém.
- Tem quem puxar, depravado como o pai.
- Sexólogos recomendam, como pode ser prejudicial?
- Parece não ver a magreza, a palidez e as espinhas no rosto do filho.
- São os ossos do ofício.
- Além de depravado, debochado.
- Vocês, mulheres, são umas fingidas.
- Fingidas por quê?
- Praticam e negam.
- Eu nunca fiz, saiba o senhor.
- Por isso é mal resolvida até hoje.
- Sou, por acaso, obrigada a aceitar todas as tuas safadezas?
- Não se realiza e ainda quer reprimir os outros.
- Você acha normal, então, nosso filho se trancar no banheiro com revista de sacanagem?
- Alto lá, Playboy não é revista de sacanagem.
- Quer dizer que mulher pelada, com a piriquita e o bundão de fora, não é pornografia?
- Não, senhora, é nu artístico.
- Uma ova! Todas são a mesma sem-vergonhice.
- Peraí, você está confundindo as coisas.

- Tá me chamando de burra?
- É querer igular *9 ½ Semanas de Amor* com *A Garota que Adorava Subir no Pau*.
- Pelo visto, conta ele com o teu apoio.
- Não incentivo nem condeno.
- Mas você fala como se fosse a coisa mais natural.
- E não é?
- Só falta dizer que faz também.
- Não posso deixar na mão cinco velhos e calejados amigos.
- Era o que faltava, meu Deus!
- Existo, logo faço.
- Ainda tem o descaramento de dizer.
- Melhor que muitas trepadas.
- Tarado, isto sim, é o que você é.
- Fala baixo, nosso filho vem aí.
- Por que estão discutindo, vocês dois?
- A Playboy, tua mãe...
- Tá querendo ver, mãezona?
- Cínico como o pai.
- E o senhor, velho?
- Vi ontem no escritório, filhão.
- Como não decidem, vou terminar de folhear no quarto, tá bem? Se alguém ligar, falem que saí e só volto no dia de São Nunca de Tarde.
- Não falo mais nada, se quer saber.
- É pior se implicar.
- Escarrado e cuspidado saiu ao pai.
- Melhor que enxaqueca inventar.
- Apenas por vontade, não sou animal.
- Quinze anos não são quinze dias.
- Não sabia, quando entrou?
- Até galinha caipira, todo dia servida, enjoa.
- Com a galinha da tua mãe vive ainda hoje teu pai.
- Fugiram, com certeza, da rotina papai e mamãe.
- Que se retirem os incomodados.
- E sou eu, por acaso?

**Wellington Soares** é contista e cronista, autor de *Maçã Profanada* e *Um Beijo na Bunda*, entre outros.